

Escritorio - Rua do Ouvidor, 70.

Côrte e Nictheroy.

Anno..... 16\$000
 Semestre..... 9\$000
 Trimestre..... 5\$000

NUMERO AVULSO

200 rs.

Provincias.

Anno..... 20\$000
 Semestre..... 11\$000
 Trimestre..... 6\$000

NÃO! NÃO!!
ROCAMBOLE
NÃO MORREU!!

A Gazeta de Noticias

Começou
 a publicar
 a continuação
 do romance

ROCAMBOLE

GAZETA DE NOTICIAS

ESCRITORIO

70 RUA DO OUVIDOR 70

MINIATURAS poesias por GONCALVES
 CRESPO—á venda na rua
 do Ouvidor n. 70.

OPOPONAX EXTRACTO,
 SABONETE
 POLVILHO

AO GRANDE MAGICO

107 Rua do Ouvidor 107

GRANDE ESTABELECIMENTO

DE

BANHOS

149 RUA DO OUVIDOR 149

perto do largo de S. Francisco de Paula

Este estabelecimento acha-se montado com todas as accommodações e asseo que exige uma casa d'este genero, podendo ser frequentado pelas familias. Banhos quentes, frios, de chuva e medicinaes.

Assignaturas com grande abatimento.

GRANDE EMPORIO

DE

VENTAROLAS CHINEZAS

NA

Galeria de Dresden

55 RUA DA URUGUAYANA 55

DR LUIZ PIENTZENAUER

Medico-Cirurgico

E

PARTEIRO

Consultas nos dias uteis das 12 á 2 horas da tarde, na casa de sua residencia

65 Rua de Theophilo Ottoni 65
 SOBRADO

DR. SILVINO DE ALMEIDA

ESPECIALIDADE

DE

MOLESTIAS DE PELLE

30 Rua Primeiro de Março 30

MASSA INSECTICIDA

Destruição immediata

DAS

baratas, ratos, etc.

Ao GRANDE MAGICO, Ouvidor 107.

LIVROS EM BRANCO

E

OBJECTOS DE ESCRITORIO

Morceira Macrimo & C.

111 Rua da Quitanda 111

DR LACERDA COUTINHO

MEDICO

57 RUA DOS ARCOS 57

O MOSQUITO

PUBLICA

Annuncios Illustrados

E NO CORPO DA FOLHA

70 Rua do Ouvidor 70

Sabiu á luz e acha-se á venda na livraria do editor Serafim José Alves, á praça D. Pedro II n. 16, A.

SELECTA

ANGLO-AMERICANA

DO

DR FELIPPE M. A. CORREA

obra adoptada pelo conselho de instrucção publica e approvada pelo governo para servir de texto nos exames da instrucção publica e no Imperial collegio de Pedro II, 1 vol. com 400 paginas impressas em-8.

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

TELEGRAMMAS

NOTICIAS LOCAES

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

NOTICIAS MARITIMAS

MOVIMENTO COMMERCIAL

PREÇOS CORRENTES

DE GENEROS DO PAIZ

FOLHETINS

Publica-se todos os dias

ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Corte 3\$000

Provincias . . 4\$000

ESCRITORIO

70 Rua do Ouvidor 70

O DR FERREIRA DE ARAUJO

MEDICO

119 Rua Sete de Setembro 119

O CULTIVADOR

Periodico Agricola

PUBLICANDO MENSALMENTE

UM NUMERO DE 28 PAGINAS, EM 4°

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA

DE

Serafim José Alves

16 Largo do Paço 16

CAMPAINHAS ELECTRICAS

AO GRANDE MAGICO

107 Rua do Ouvidor 107

A MINERVA deposito de fundas, instrumentos de optica, mathematica, photographia e musica. Paramentos de igreja e sortimento variado de imagens: rua da Quitanda, 99.

Flores do Campo

UM VOLUME, POR

EZEQUIEL FREIRE

Livraria GARNIER, Ouvidor 65



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações que nos foram obsequiosamente enviados :

AO SR B. L. GARNIER—O 2º volume do *Sertanajo*, romance do festejado Sr José de Alencar.

AO EXM. SR CONSELHEIRO ZACARIAS DE GOES E VASCONCELLOS—os seus *Discursos* proferidos no senado, sobre a importantissima questão da reforma eleitoral.

A' ILLMA REDACÇÃO—o n. 5 da *Revista do Rio de Janeiro*, occupando-se de varios assumptos interessantes.

SR BRUTO—Não sabemos se o Sr leu a Historia Romana, mas com certeza lembrou-se de o *Nosso te ipsum* quando assignou a sua cartinha.

SR QUERGAZ—O Sr quer ver as suas charadas em letra redonda; o Sr quer-gaz; o Sr não quer mais nada?

NOS QUOQUE...

Que as coisas, boas, boas não estão, lá isso é que não soffre a menor duvida.

Se ha até quem pretenda que este joven e malaventurado pair tem todos os vícios das velhas nações, sem lhes possuir nenhuma das virtudes!

Não iremos tão longe; mas tambem não estamos resoluídos a acreditar que haja, da parte do nosso publico, empenho systematico em desacreditar as coisas e as pessoas, pelo mero prazer de fallar da vida propria.

Ora não ha dia algum em que se não denunciem abusos e prevaricações; contractos fraudulentos e empresas ruinosas ao Estado; exemplos de improbidade cívica e do mais desafagado nepotismo.

Não ha dia algum em que se não veja desmerecerem da estima, e incorrerem no desprezo publico caracteres illibados e acatados... em quanto não foram chamados á gerencia dos negocios nacionaes.

De duas uma; ou lavra já a corrupção disseminada por todo o nosso corpo social—é o caso de dizer-se que cada um é tão bom como cada qual; ou anda então na escolha do nosso functionalismo, mão funesta e enguicadora, como a de certos salgadores que a não põe em carne ou peixe que os não deixem logo combalidos.

Parece-nos mais aceitavel esta ultima hypothese; mesmo porque é menos desanimadora.

Para não citarmos mais do que um exemplo d'essas vergonhosas transações que, sem a menor reserva, afrontam a moralidade social e desafiam as censuras (com licença do Sr João das ditas) dos orgãos da opinião publica, apontaremos o celeberrimo contracto da limpeza da cidade.

Aqui está um dos casos, mais do que frequente na nossa vida administrativa, que muito conviria tirar a limpo, pois, ao que parece, não a fizeram limpa os senhores da governança, e ainda menos a tem feito os concessionarios da empresa, que a respeito de limpeza bem podem limpar a mão... em si mesmos.

Digamos, por amor á justiça, que ha sempre uma ou outra opinião que destoa do côro universal que se levanta para condemnar a monumental tramaioa.

Segundo esses raros disculos, não é do serviço da limpeza publica que hão de sahir sujos os indigitados exploradores do lixo fluminense; como quem diz que a esses não ha mal que lhes pegue.

Fieis aos principios que por mais de uma vez temos professado, declaramos com toda a franqueza que acompanhamos a maioria, dizendo a quem nos quer ouvir: alli ha coisa, e coisa que nos não está cheirando bem.

Tivessemos nós a estulta pretensão de que estas linhas seriam lidas por quem pudesse dar remedio aos nossos males, que lhe diriamos, depois da venia do estylo:

Senhor, o povo, que pretende ter sempre razão no que diz, affirma que, apesar das contribuições que paga para viver em condições diferentes d'aquellas em que prospera e engorda a raça suina, cresce de dia para dia a sujidade e immundicie em que chafurdam os habitantes d'esta heroica cidade; e appella, em abono d'esta verdade, para todos os narizes, a quem preservador defluxo não tenha prevenido, provisoriamente, contra os effluvios que tão alto levantam a sollicitude e paternal desvelo dos nossos governantes.

Diz ainda o povinho bregeiro, que se alguma coisa tem de ficar limpa, n'este negocio de limpeza publica, não é por certo esta pobre cidade, e muito menos a empresa que com tanta dedicação e desinteresse se propò a livrar-nos da esterqueira, embora muito disposta a tirar-nos tambem couro e cabelo.

Pois bem, senhor; se quer a nossa má estrella que continuemos a viver todos atolados, salvem-se ao menos os dignos cidadãos que metteram hombros á herculea empresa de limpárem estes curraes de Augias. Não permita a divina providencia que elles saiam de tão patriótico empenho, com as mãos e as consciencias menos limpas do que quando a elle se abalçaram. Para isto só vemos um remedio. E' conceder-se-lhes igualmente a empresa do abastecimento d'agua, que deve mais dia menos dia, desafiar tambem os brios patrióticos e a coragem cívica dos nossos Camillos e Cincinnatias.

Se com tanta agua á sua disposição não conseguirem sahir limpos e aciadados da empreitada, então... mandem-se embalsamar, porque a coisa vem de dentro.

F. D'AGUIAR.

FABULA INSTANTANEA

UM PRESENTE

Deram-me um cão gentil, todo mimoso, festeiro, brincalhão. Mas, ai! que lida em limpar-lhe os *descuridos!*

Não ha gozo
perfeito n'esta vida.

Bon.



DE LIRIOS
(Santo e nobre)
A ARTHUR NAPOLEÃO

— BORZALLOPINHEIRO

Missa de Requiem

Filho prodigo Affeto e espirito de justiça
A terra foi buscar-se o coração de justiça
E estremeceu-se ainda o tronco de justiça
Esa dinda ideal— a sua mãe— a justiça
Mavia de justiça para a sombra da justiça
O sal o grito de justiça— a justiça
Não é de justiça Arthur, que tem NAPOLEÃO.

Palavras de tudo o que não se pode
CONCERTO de todos os instrumentos que
contêm o sentimento que they
segureta

John G.M.H. Sr. ARTHUR consagra a
magistram de VERDI a seus
martyr musas
margendas

Os ouvidos d'elite applaudem
reconhecendo a ARTHUR NAPOLEÃO

AS ALLUSÕES

Não são prohibidas as allusões no carnaval, disse-o o Dr. Chefe de Policia. Imagine-se o que estará reservado para esses dias em que a razão cede o lugar á loucura! Se agora, se em todo o anno, não se encontram por essas ruas senão allusões, o que não será no carnaval, em que todos procuram ser allusivos? E depois se tem havido anno farto para allusões, foi o que se foi. Quasi que não ha vez, não ha dia que não mereça uma allusão.

..

Tivemos bispos e questão religiosa de todas as maneiras; ministerios varios e avariados; Carvalho das Bombas abandonando a *Crocodá*; Ludgero abandonando a vara para não abandonar os collarinhos; limpeza da cidade que não limpa; questões litterarias em que tomaram parte Zeca e Quincas; Lazaristas e João Censura, que já tomou uma passagem n'um paquete para não passar aqui o carnaval.

..

Baldado intento, João! Ainda lá sobre o mar largo, quando só vires por cima do mar o céu e por debaixo do céu o mar, ainda quando ao cabir da tarde, contemplices a immensidade do Oceano, ainda n'essa hora de recolhimento, has de ver uma allusão clara e indubitavel á tua pessoa. Essa allusão será o Tubarão que tu verás saltar a certa distancia do fragil batel que te conduzirá. E' inutil, portanto, fugires; a allusão persegue-te como uma sombra--e a tua sombra já é uma allusão.

Parte, ate; mas lembra-te João, de que lá no mar alto te apparecerá o Tubarão!

TURBICO.

GALERIA THEATRAL

(TRICEIRA SERIE)

DESENHOS DE FIGURA

I

O GALX

O galx é ordinariamente moço e bonito (com licença do Sr. Eugenio Magalhães).

Isto não quer dizer que os não haja feios (sem licença do Sr. Dias Bragan).

O traço mais característico do galx é o de conquistador nos bastidores (com e sem licença de todos elles, incluindo o Sr. Galvão).

E' que o galx representa sempre na scena e fóra da scena.

Alguns ha tão apurados, que chegam á perfeição de representar mais, e mesmo melhor, fóra da scena do que dentro d'ella.

E' uma questão de habito, amor da arte, applicação ao estudo.

Quasi todos tem as pernas finas (sem allusão ao Sr. Galvão, nem elogio ao Sr. Medeiros).

O galx usa sempre de bigode.

Ha-os até que usam mesmo mais de um: o Sr. Fraga, por exemplo.

Esse traz pelo menos tres, emendados uns nos outros.

Verdade seja que o Sr. Fraga não é um galx com bigodes; é um bigode com galx.

E o Sr. Eugenio tem-lhe uma inveja!...

Quasi sempre conversam bem, os galxs.

(Este quasi não é offensivo; é para lhes não offender a modestia).

Tambem pudera não conversarem bem! Para que lhes servia então representarem em tantas peças?

Ao menos, esse proveito.

Conversam bem, e não trajam mal.

Qualquer, porém, que seja o vestuario, lá vem esta ou aquella coisa que serviu-lhes na ultima peça representada.

Em compensação, algumas d'elles, em qualquer que seja o papel que representem, trazem a mesma cara que lhes serve de fóra.

Em um e outro caso é uma questão apenas de economia.

Não se lhes deve, portanto, levar a mal.

O galx dramatico tem habitos que o distinguem dos demais artistas.

Entra no palco para ensaiar como entra em scena para representar: com impoencia. --E' um Rossi.

E' amavel para com as ingenuas, delicado para com as demais damas, e ativo para com os collegas: galanteios para aquellas, seriedade para estas. --E' um Salvini.

Em scena olha muito para os camarotes e pouco para a platá. --E' um galx.

Deita-se tarde e levanta-se mais tarde ainda. --E' um preguiçoso.

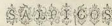
Não frequenta os cafés onde os outros artistas se reúnem. --E' inimigo da confusão de classes.

Não assiste, no seu theatro, aos espectaculos em que não entra. --E' egoista.

Não lê jornaes senão no dia seguinte áquelle em que faz algum papel novo. --E' um espirito superior.

Ultimo traço. --O galx é quasi sempre solteiro; e, se alguma vez é casado, é quasi sempre com mais de uma mulher.

GAYRUS.



Vai-se aproximando o Carnaval e começaram já os preparativos. Sabe-se que haverá só dois bailes publicos, o do Pedro II e o do Alcazar, e que algumas das sociedades carnavalescas fazem a sua festa em casa, o que realmente, para quem tem casa, é muito mais sensato do que metter-se n'um forno, sujeito a encontros e atropellos.

Quanto aos festejos nas ruas, os influentes são d'uma discrição, que assim tivessem sabido os Srs empenzarios da limpeza guardar o segredo da sua *commandita*. Tudo quanto consta é que as Sociedades estão empenhadas em supplantar umas ás outras, apresentando espirituosas allusões aos factos mais comicos do anno.

E' verdade que as allusões, permittidas por Pin, a quem unicamente causaram *aquella* as bisnagas e os estallos, essas allusões tem feito espinotear o *Apostolo* e, sem ser o *Apostolo*, mais meia duzia de personagens dotados de umas caudas, que podiam servir ao telegrapho submarino.

A bisnaga cheirosa não chega a ser o supremo do bom gosto, mas se não fosse o abuso que d'ella se tem feito, não haveria motivo para esta proscripção em massa. O estallo, esse, sim, ha mais de não sei quantos annos que nos atordoa e chamma, a pretexto de divertir quatro duzias de fedelhos entrucheirados nas janellas, onde por infelicidade, se não pôde ir dar-lhes uns puchõsitos d'orelhas, que lh'as deixasse do tamanho de ventarolas chinezas.

Quanto aos grunhidos com que o «orgão dos interesses da religião e da sociedade» acolheu a circular de Pin, tomemos um partido serio: rir d'elles a bom rir.

O apostolico Sr Reis, que já viu as barbas do visinho a arder, o que quer é salvar as suas—interessando n'ellas as «disposições municipaes, e policiaes e até as previstas noCodigo Criminal». Por pouco invocava tambem as do Syllabus, as da *Monita Secreta* que com tanta galhardia publicou, ha dez annos, no *Cabrito* de S. Paulo, e as de um celebre *Topy*, que por voto do Sr Reis se chamaria *O Baixo Imperio*, e onde fez jus a um nicho na repartição da Estatica.

Uma coisa a que eu sempre achei infinita graça é vêr como certos senhores, depois de fazerem umas opposições de levar coiro e cabelo, ficam macios como peliças de arminho.

Quem não sabe da coisa, põe-se a belismar:

— Ora, senhores, como fulano e beltrano mudaram de repente! Antigamente andavam sempre de catana em punho que nem S. Jorge com os moiros: agora estão calados e quietos como uns ratos. ... E' exquisito!

Qual exquisito nem quæsa carapuças. E' que não ha nada para converter opposicionistas á verdadeira fé como um bom osso, e esperanças de alguma naça de fevra.

E depois, largam a gritar por ahi adiante, que ha *uma imprensa perversa e sem vergonha*, na phrase eloquente de Pio IX.

Pois nunca o Sr Pio largou uma *piada* de mais verdade.

No fundo, as queixas d'estes patucos são disparatadas e o Sr chefe de policia andou melhor avisado que o seu antecessor, que o mais que conseguiu foi inventar uma phrase celebre «a rapazia de casacas».

O Sr Ludgero prohibiu as allusões, e as allusões formigaram, apontadas a este, e a aquelle, e ao proprio Sr Ludgero. Se o Sr Pin prohibisse as allusões, as allusões haviam de apparecer da mesma maneira e então com todo o saynete da *contracepção ás ardeas*.

João-Censura e Ferraz-Trinta-Botões, quer d'uma maneira, quer de outra, não escapam á satyra.

Em vão combinaram estes dois illustres representantes, haurindo as brisas matinaes no *bond* da Tijuca, assalariar uma malta de capeciiras para castigar a ouxada de quantos lhes tocarem nas inviolaveis personalidades. Em vão, em vão! Pin lá está e Pin não é para brincadeiras!

Aqui para nós, Censura logra Trinta-Botões.

Censura no dia 26 passa, ao mesmo tempo, a perna ao seu aliado e o pé—para Philadelphia. E quando Trinta-Botões o procurar, escoltado dos seus tres fiéis capangas, Censura já irá longe, preparando-se para na exposição americana, mostrar o *sicet da arte*, de que é principal eunuco.

Trinta-Botões ficará qual outro *Jove Lillo abandonado*.

Salvo se tambem arranjar alguma commissão para ir como supranumerario até os Estados Unidos.

Já o previno, ha de lhe custar. São, salvo seja, trinta cêes a um osso. Até o Sr Angelo do Amaral esteve a pontos de ficar mal com o Sr Thomaz Coelho, por este lhe não arranjar logar nas commissões para um dos seus meninos.

Que meninos!

A proposito de exposição, sempre queria saber se entre os artigos nacionaes destinados a comprovar na exposição a nossa invencivel preguiza, vão—pelo menos—as photographias dos sorrisos dos nossos dois grandes estadistas—o Sr de Rio Branco e o Sr de Cotegipe.

Da exposição é só o que eu queria vêr em Philadelphia. Tinhamos segura uma grande medalha de honra e um diploma de progresso!

Bon.



Por Zaccarias voce onde Jeruza assigna o manifesto liberal
 e' os aduantes que essa senhora vemha de voce
 porque facios opposicao a classe directa e no instante....
 -Lata-tu que eu me calari-

Quando passarei de prega-
 dor de cartazes ?!!...



Um caseiro carioca seba sambow que tomando um
 banho arranjara um bom casamento no dia segun-
 te foi a rua do Ouvidor 149 tomar um banho e ficou
 tao mudado e tao bonito que pelloo um casamento de
 trescentos contos e foi conselheiro.

- O Sr. nao podera mudar esta cor vermelha
 pela o amarello ja esto farto d'esta
 - Sr. F. Yanna nos nao somos tintureiros nos da-
 mos os banhos e mais nada, eu creio que V. Ex.
 virama a casa a cor que deseja.

e' a realidade e preciso que os banhos
 da rua do Ouvidor N.º 149 sejam milagrosos
 para fazer um porco tomar banho